



PÓS-GRADUAÇÃO – Ementa de disciplina

Mestrado em Educação em Ciências e Matemática

Disciplina: Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências e Matemática	Código: CET309
Carga horária: 60 Créditos: 4	Nível: mestrado acadêmico Obrigatória: não
EMENTA Reflexão crítica das questões históricas, políticas, éticas e educacionais quanto à inclusão de estudantes com deficiência na educação básica e superior. Abordagem dos conceitos de estereótipo, preconceito, diferença, diversidade e deficiência. Formação de professores e os processos de ensinar e aprender no contexto educacional inclusivo. Pesquisas em educação inclusiva e o ensino de Ciências e Matemática.	
BIBLIOGRAFIA ADORNO, T.W. Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. AMARAL, L.A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. (Orgs.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1998. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC, 2008. BRASIL. Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm >. Acesso em: 05 mar. 2018. BRASIL. Lei 13.146 / 15. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015b . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm >. Acesso em: 28 abr. 2016. BRASIL. Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a	



Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, n. 247, seção 1, p. 115, 23 dez. 2019.

COSTA, V.A. da. Formação de Professores e sua relação com a educação inclusiva: desafios à experiência teórica na práxis pedagógica. Revista Educação Especial. Santa Maria, v.28, n. 52, p.405-416, mai/ago, 2015. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acesso em: julho de 2015.

CROCHÍK, J. L. Preconceito, indivíduo e cultura. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

_____. Formas de violência escolar: Preconceito e bullying. Movimento – revista de educação. FEUFF-PPGEUFF - ISSN 2359-3296. Ano 2, número 3, 2015. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/270/218>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

CROCHÍK, J.L. et al. Atitudes de Professores em Relação à Educação Inclusiva. Psicologia: ciência e profissão, 2009, 29 (1), 40-59. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n1/v29n1a05.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

CROCHÍK, J.L. et al. Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.3, p. 565 -582, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n3/a08v37n3.pdf>> Acesso em: 02 out. 2013.

CHOCHÍK et al. Educação inclusiva: escolha e rejeição entre alunos. Psicologia & Sociedade, 25(1):174-184, 2013b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n1/19.pdf> . Acesso em: 02 out. 2013.

DIAS, M.A.de L.; ROSA, S.C.; ANDRADE, P.F. Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação. Psicologia USP. volume 26 | número 3 | 453-463, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n3/1678-5177-pusp-26-03-00453.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

DIAS, V. B.; SILVA, L. M. da. Educação inclusiva e formação de professores: o que revelam os currículos dos cursos de licenciatura? Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista – Bahia, v. 16, n. 43, p. 406-429, Edição Especial, 2020.

DINIZ, D. O que é deficiência? São Paulo: Brasiliense, 2012.

DINIZ, D.; SANTOS, W. (Orgs.). Deficiência e discriminação. Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2010.

GALUCH, M.T.B.; SFORNI, M.S.F. Interfaces entre políticas educacionais, prática pedagógica e formação humana. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.6, n.1, p. 55-66, jan.-jun. 2011.



Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1862/1999>

GARCIA, R.M.C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.18, n.52, jan-mar. 2013. Disponível em: < <http://w.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/07.pdf> >

GARCIA, R.M.C.; MICHELS, M.H. Política de Educação Especial e currículo: disputas sobre natureza, perspectiva e enfoque. Revista Teias ,v. 19, n. 55, Out./Dez. 2018. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/37239>>

MANTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

_____. Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: o Que Dizem os Professores, Dirigentes e Pais. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.2, n.1, p. 23-42, Jan.-Jun., 2015. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/5169/3642>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

MICHELS, M.H. Paradoxos da formação de professores para a educação especial: o currículo como expressão da reiteração do modelo médico-psicológico. Rev. Bras. Educação Especial. Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.255-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a7.pdf>> . Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. O que há de novo na formação de professores para a Educação Especial? Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 219-232, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> >. Acesso em 01 de fev de 2014.

NEVES, F. P. de L.; PEIXOTO, J. L. B. Desenho universal para aprendizagem: reflexões sobre o desenvolvimento de aulas de Matemática. Revista Exitus, n. 10, v.1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n01D1153>> Acesso em: 12 set. 2020.

PATTO, M.H.S. “Escolas cheias, cadeias vazias”: nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. Estudos avançados. 21 (61), 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a16v2161.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

PICCOLO, G.M; MENDES, E.G. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. Educação & Sociedade. Campinas, v.34, n.123, p. 459-475, abr-jun.2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/08.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2015.

_____. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n1p283/25658> . Acesso em: 17 abr. 2016.



SILVA, L. M. da. A deficiência como expressão da diferença. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.44, p. 111-133, dez. 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/edur/n44/a06n44.pdf> > . Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006a. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a04v1133.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

_____. O trato ético com a inclusão escolar em Sociedades administradas. Olh@ , Guarulhos, v. 3, n. 1, p. 58-75. Maio, 2015. Disponível em:
<<http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/viewFile/316/119>>. Acesso em: 27 set. 2016.

SILVA, L.M. da; SOUZA, L.R. (Orgs.). Estudos sobre formação e educação inclusiva. Salvador: EDUNEB, 2013.

SILVA, L.M. da; SANTOS, J.B.(Orgs.) Estudos sobre preconceito e inclusão educacional. Salvador: EDUFBA, 2014.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. Resignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014.